

Tatiana Cardoso Squeff (UFU), Rosa Maria Zaia (UFU), Joséli Fiorin Gomes (UFSM)

A CONTÍNUA OCULTAÇÃO DOS POVOS TRADICIONAIS: A FABRICAÇÃO E A SUSTENTAÇÃO DO SER-INDÍGENA NA SOCIEDADE BRASILEIRA E OS SEUS REFLEXOS.

Este trabalho tem como objetivo debater a “criação” do “indígena” na sociedade brasileira, particularmente debatendo a estruturação jurídica pátria que permitiu a continuidade da ocultação e a própria apropriação de saberes de povos tradicionais brasileiros. A presente proposta, logo, pretende defender que esta categoria é largamente pautada na contínua sustentação da colonialidade do poder, do ser e do saber no ambiente sócio-político brasileiro, o qual não apenas não permite a construção de uma trajetória própria e independente a esas comunidades mesmo após o fim do período colonial, mas que igualmente fabrica passados, (re)construindo verdades, a fim de controlar o futuro desses seres e, em especial, do território (e dos recursos) em que (sob o qual) habitam. A partir disso, pretende-se debater os reflexos dessa sustentação, especialmente ao longo do século XX, questionando, ao final, se a sua “libertação” seria factível nos dias atuais e se existe, de fato, essa possibilidade.